



*Agenda 150 Anos de Memória
Histórica do Tribunal Bandeirante*

Homenagem aos Juízes André Andreucci

Sérgio Alexandre Carrato e Wilson

Ninno

19/11/2015

ÍNDICE

Clique nas chamadas para ser remetido para a página onde se localiza o texto

DISCURSO - Des. Renzo Leonardi (Orador em nome do Tribunal de Justiça de São Paulo)

DISCURSO PROFERIDO EM NOME DA FAMÍLIA CARRATO - Milvio Antônio Carrato (filho do homenageado)

DISCURSO PROFERIDO EM NOME DA FAMÍLIA NINNO - Dra. Daniela Almeida Prado Ninno (sobrinha-neta do homenageado)

ENCERRAMENTO - Des. Eros Piceli (Vice-Presidente do Tribunal de Justiça)

A Corte paulista, em cerimônia realizada no Palácio da Justiça, homenageou os juízes **André Andreucci, Sérgio Alexandre Carrato e Wilson Ninno**, em continuidade à Agenda 150 Anos de Memória Histórica do Tribunal Bandeirante.

A **Agenda 150 Anos de Memória Histórica do Tribunal Bandeirante** homenageou três juízes: André Andreucci, Sérgio Alexandre Carrato e Wilson Ninno. O desembargador Renzo Leonardi, vice-presidente do Conselho Consultivo, Orientador e Fiscal da Associação Paulista de Magistrados, que foi colega dos homenageados no concurso de ingresso na Magistratura, discursou em nome do Tribunal.

O desembargador **Renzo Leonardi** iniciou sua fala com homenagem a Wilson Ninno. Nascido em janeiro de 1936 na cidade de Dois Córregos (SP), Ninno estudou contabilidade antes de formar-se pela Faculdade de Direito da Instituição Toledo de Ensino, em 1961. Exerceu a advocacia até 1965, quando ingressou no Ministério Público de São Paulo. Após ingresso na Magistratura, atuou nas comarcas de Bauru, Patrocínio Paulista e Itápolis. Aposentou-se em 1986, como juiz auxiliar da Capital. “Como se percebe nitidamente, antes de abrilhantar a nossa Magistratura, a diversidade de atividades possibilitou a Wilson Ninno carrear experiência prática valiosa, bem como a sensibilidade que somente a vida ensina, ao desempenho da judicatura”, disse o orador. O homenageado, falecido em novembro de 1999, deixou também importante obra de estudo do Direito Penal, “referência a todos quantos estejam em formação ou militem no foro criminal, especialmente pela profundidade, pela acuidade e pela exatidão com que os relevantes e tormentosos assuntos penais são tratados”, afirmou o desembargador.

Em seguida Renzo Leonardi discorreu sobre a vida e a carreira de André Andreucci. Nascido em dezembro de 1932 na cidade de Socorro (SP), Andreucci, assim como Ninno, adquiriu experiência em outra área antes de tornar-se juiz. Sua primeira graduação foi em odontologia e exerceu a atividade até bacharelar-se em Direito, em 1971. Militou na advocacia até 1976, quando ingressou na Magistratura. Judicou em Bragança Paulista, Piracaia, Aparecida e na Capital, onde foi assessor da Presidência na gestão do desembargador Bruno Affonso de André. Faleceu precocemente em agosto de 1984.

O juiz Sérgio Alexandre Carrato nasceu em 1936, na cidade de mineira de Itamogi. Formou-se pela Faculdade de Direito do Largo São Francisco em 1966 e dedicou-se por dez anos à advocacia. Como juiz atuou nas comarcas de Santos, Getulina, Guarulhos e São Paulo. Suas características de “abnegado cumpridor dos elevados interesses funcionais, imbuído do mais autêntico espírito de servidor do público jurisdicionado” mostraram-se com mais força em 1987, quando sofreu grave aneurisma e ficou paralisado da cintura para baixo, contou Renzo Leonardi. Mesmo acamado e convalescente pediu ao então presidente do TJSP, desembargador Nelson Pinheiro Franco, para continuar a exercer a judicatura. O orador estava presente na ocasião e relata que as palavras do homenageado foram as seguintes: “Deus foi tão bondoso comigo que me deixou intacta a cabeça e as mãos, que é o que me basta para trabalhar”. Assim, Carrato oficiou na Vara da Família do Foro Regional de Santana até 1994, ano de sua aposentadoria. Faleceu em agosto de 1999.

Em nome da família Carrato falou **Milvio Antônio Carrato**, filho do homenageado. Ele falou do orgulho que sente do pai e pelo perfeccionismo que era um traço marcante da personalidade de Sérgio Alexandre. “A busca pela excelência era algo central em seus valores”, afirmou. O juiz Rodrigo Pares Andreucci, da 3ª Vara Criminal de Piracicaba, esteve presente à cerimônia para falar sobre seu pai. Ele também ressaltou a importância da Agenda 150 Anos: “É gratificante ver uma administração voltada para o futuro e a modernidade, mas que não esqueceu o passado”.



A juíza Daniela Almeida Prado Ninno, titular da 3ª Vara Cível de Jaú, falou sobre a influência de Wilson Ninno, seu tio-avô, em sua vida:

Excelentíssimo Senhor Desembargador Vice-Presidente do Egrégio Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, Doutor Eros Piceli, em nome de quem saúdo todas as demais autoridades presentes;

Ilustríssima Senhora Maria Aparecida Montrezol Ninno, em nome de quem saúdo todos os demais aqui presentes.

Descendente de imigrantes italianos, WILSON NINNO nasceu em meio a prole numerosa, sendo o sétimo dos dezessete filhos de meus bisavós.

Fundado em imenso esforço e, desbravando caminho ainda não trilhado no seio de nossa família, cursou a Faculdade de Direito da Instituição Toledo de Ensino, formando-se em 1960 e iniciando-se na advocacia.

Em 1962, casou-se com Maria Aparecida Montrezol, com quem teve dois filhos Jefferson e Wagner.

Ingressou no Ministério Público em 1965 e, onze anos depois, na Magistratura, onde fincou suas raízes e fez desabrochar toda a maturidade profissional que havia amalhado em suas funções anteriores.

Durante minha infância e adolescência, WILSON NINNO foi para mim uma inspiração profissional. Sua postura gentil e serena no trato com todos, afigurava-se firme quando as vicissitudes exigiam, forte na defesa de seus princípios, rigoroso no cumprimento das obrigações.

Posteriormente, já tendo ingressado na Magistratura, ouvi, sempre, notícias sobre sua carreira, constatando que o mesmo caráter que conheci na intimidade familiar, permeou sua trajetória profissional.

Juíz metucioso que, sempre atento as características da população por onde passava, não se acanhava de deixar a sala de audiência para inspeções pessoais aos objetos das lides que lhe eram submetidas. Aliava assim sua experiência de vida, seu caráter íntegro, seu rigor pessoal, ao conhecimento técnico que sempre aprimorou.

Na Comarca de Patrocínio Paulista, onde julgou na então Primeira Entrância, dedicou-se aos estudos que germinaram sua participação na obra “Código Penal e sua interpretação Jurisprudencial”, publicada juntamente com os Desembargadores Alberto Silva Franco, Sebastião Oscar Feltrin, Rui Stocco, dentre outros.

Sua obra jurídica, a partir de então, sempre na companhia dos ilustres juristas citados, teve continuidade com os volumes de Leis Penas Especiais e Código de Processo Penal e sua interpretação Jurisprudencial.

Concluo, portanto, que, em seu caminho, iniciado com as dificuldades próprias daqueles que provêm das famílias mais humildes, WILSON NINNO buscou sempre, até sua morte precoce, aos 63 anos, o conhecimento do direito em seu sentido mais amplo.

Recebe agora algo que, como já dito pelo Eminentíssimo Professor Celso Lafer, não nos é dado alcançar por si: o reconhecimento!!!

E, no seu caso, vem o reconhecimento desta Egrégia Corte Bandeirante, da qual tanto se orgulhava de participar!!!

Vem o reconhecimento de seus pares na carreira, dentre eles os ilustres Desembargadores Renzo Leonardi e José Renato Nalini.

Nós, de sua família, podemos apenas agradecer...

Coube ao vice-presidente do Tribunal de Justiça, desembargador Eros Piceli, encerrar a solenidade. Ele exaltou as “virtudes, ideias e trabalhos” dos homenageados, afirmando que “a intenção é prestar nossa homenagem para que fique consignada a vida e a obra dos três”.

Também compareceram à solenidade o presidente da Seção de Direito Criminal do TJSP, desembargador Geraldo Francisco Pinheiro Franco; o presidente da Seção de Direito Público, desembargador Ricardo Mair Anafe; o juiz assessor da Presidência de Direito Privado Décio Luiz José Rodrigues, representando o presidente; a juíza assessora da Corregedoria Geral da Justiça Luciana Biagio Laquímia; o presidente da Comissão de Resgate da Memória da OAB Seção São Paulo, José de Ávila Cruz; familiares do juiz Sérgio Carrato: sua viúva, Isidora Carrato; o filho Fulvio José Carrato; a nora Luz Carrato; familiares do juiz André Andreucci: a viúva Ana Maria



Pares Andreucci; os filhos Andréa Pares Andreucci e Mariana Pares Andreucci; a nora Karina; o genro Haroldo; e os netos Laura, Enrico, Pedro e Isadora; familiares do juiz Wilson Ninno: a viúva Maria Aparecida Montrezol Ninno; o filho Jefferson Montrezol Ninno; a nora Isabel Cristina; os netos Livia Cristina, Ana Maria e Wilson Ninno Neto; demais desembargadores, juizes, autoridades civis e militares e servidores.

